

Uma primeira dica que me vem a cabeça é se ocupar logo de pensar onde morar em Londres. Pode ser muito caro caso se deixe para última hora ou uma fria completa, ou seja, um bairro ruim ou distante do centro. Os aluguéis de fato são caros mas estudar a cidade e principalmente tentar fazer contatos com quem conhece bem Londres ou está morando lá faz diferença. O King's College tem um grupo no Facebook gerido pelos alunos, KCL Flatmate Finder, com anúncios de quartos para alugar e pessoas procurando gente com quem dividir um flat ou uma casa. Hackney costuma ser um bairro mais barato. Era um lugar considerado barra pesada que está em transição já faz um tempo. É cheio de bares, cafés, restaurantes e nightclubs. No oeste – Hackney fica no leste – os bairros são mais caros, como Kensington and Chelsea e Noting Hill, no entanto Queen's Park e Maida Vale, além da região de Fulham, tem opções mais baratas. No norte, ao redor de Camden Town, há coisas interessantes, como em Chalk Farm e Kentish Town. O sul é a região que foi descoberta mais recentemente, com muita gente morando nos bairros mais próximos ao rio e outras já explorando as mais distantes. Não é minha região preferida. Há também a opções dos dorms, que não foi a minha, mas foi a de algumas pessoas que conheci. Alguns são muito caros, embora convenientes. São legais para fazer amigos, costumam ser organizados e geralmente bem localizados. A Unite é uma empresa que administra vários deles e o próprio King's tem os seus dorms.

Transporte público foi essencial e uma presença diária para mim. Fiz um Oyster Card para estudantes, o bilhete único dos londrinos, e assim tinha 1/3 de desconto no meu bilhete mensal. Ainda assim é caro, em torno de 80 libras, porém você pode contar com ele até de madrugada: os ônibus noturnos raramente atrasam. O King's é espalhado por Londres, mas os campi principais estão no centro. O mais importante está em Strand, uma das avenidas principais. Foi um desafio ter estudado lá: há uma exigência grande em relações aos trabalhos, que são uma parte muito valorizada do próprio sistema inglês. Espere-se que você leia muito – se o trabalho é de 4000 palavras, por exemplo, uma bibliografia considerada boa deve ter no mínimo 15 itens – e use as idéias dos autores para articular e defender as suas próprias. Assustei no começo porém valeu muito a pena; aprendi a fazer trabalhos de um jeito diferente da USP e fiquei mais interessado em fazer os próprios trabalhos.

Londres é muito intensa, tem sempre coisa acontecendo e um monte de gente diferente na rua e nos pubs. Dá tranquilamente para aproveitar a faculdade sem deixar de curtir a cidade e a liberdade de estar morando fora, ainda mais numa cidade como Londres, em que há um clima grande de respeito às diferenças. A carga horária da faculdade é menor, com a contra partida de uma exigência maior nos trabalhos e nas provas, mas fica a critério do aluno administrar o seu tempo livre, que não é pouco. Aproveitei muito para explorar a cidade e sair em bairros diferentes. A cidade é espalhada e cada região ou mesmo bairro tem uma marca própria. Além dos bares e dos lugares para sair à noite, há uma vida cultural e artística constante e intensa, que se valoriza muito. A TimeOut, que distribuem nas principais estações de metrô, é um bom jeito de começar a xeretar essa vida.



